

**AMAR O SENHOR E AMAR-NOS UNS AOS OUTROS
PARA A EDIFICAÇÃO ORGÂNICA DA IGREJA
COMO O CORPO DE CRISTO**

(Sexta-feira – Primeira sessão da manhã)

Mensagem Um

**Amar o Senhor e amar-nos uns aos outros:
o caminho mais excelente para sermos e fazermos qualquer coisa
para a edificação orgânica da igreja como o Corpo de Cristo**

Leitura bíblica: 1Co 8:1b; 12:31b; 13:1, 4-8, 13; 14:1, 3, 4b; Jo 21:15-17; Gl 6:2-3

I. Paulo elogiou os tessalonicenses, dizendo-lhes que “a vossa fé cresce muitíssimo, e o amor que cada um de vós tem uns pelos outros está aumentando” – 2Ts 1:3:

- A. Crer no Senhor é recebê-Lo como vida e amar o Senhor é desfrutar a própria pessoa que recebemos; a fé nos é dada por Deus para que, por meio dela, recebamos Cristo como nossa vida; o amor resulta dessa fé maravilhosa e nos capacita a expressar todas as riquezas do Deus Triúno em Cristo como nossa vida – 2Pe 1:1; Hb 12:1-2a; 2Co 4:13; Gl 5:6; Jo 1:12-13; 21:15-17; Cl 3:4.
- B. Para o apóstolo Paulo, a graça do Senhor “superabundou com fé e amor em Cristo Jesus” (1Tm 1:14); pela fé recebemos o Senhor (Jo 1:12), e pelo amor desfrutamos o Senhor que recebemos (Jo 14:21, 23; 21:15-17).
- C. Nessa fé maravilhosa e por meio desse amor sobre-excelente do Deus Triúno, devemos amá-Lo e amar a todos os que pertencem a Ele; somente assim podemos nos tornar, na corrente da degradação da igreja, os vencedores que o Senhor chama e deseja obter em Apocalipse 2 e 3.

II. A restauração do Senhor é uma restauração de amar o Senhor Jesus com o primeiro amor, o melhor amor, e de amar-nos uns aos outros para a edificação orgânica do Corpo de Cristo, que é a edificação da Nova Jerusalém como a meta da economia eterna de Deus – Ef 4:15-16; Ap 2:4-5:

- A. O Cristo que amamos é o Cristo que ama a igreja; quando O amamos, amamos a igreja como Ele ama – Ef 5:25.
- B. A degradação da igreja começa ao deixarmos o primeiro amor para com o Senhor; amar o Senhor com o primeiro amor, o melhor amor, é dar ao Senhor a preeminência, o primeiro lugar, em todas as coisas, sendo constrangido por Seu amor a considerá-Lo e tomá-Lo como tudo na nossa vida – Ap 2:4-5; Cl 1:18b; 2Co 5:14-15; Mc 12:30; Sl 73:25-26.
- C. A vida que recebemos quando cremos no Senhor Jesus é uma pessoa, e a única maneira de aplicar e desfrutar essa pessoa é amá-Lo com o primeiro amor; uma vez que o Senhor Jesus como nossa vida é uma pessoa, precisamos de um novo contato com Ele para desfrutar Sua presença agora mesmo e dia após dia – Jo 11:25; 14:5-6; 1Tm. 1:14; Jo 14:21, 23; 2Co 5:14-15; Ap 2:4-7; Cl 1:18b; Rm 6:4; 7:6; *Hinos*, nº 559.

- D. Devemos ser pessoas inundadas e fascinadas com o amor de Cristo; o amor divino deve ser como a corrente de grandes águas em nossa direção, impelindo-nos a viver para Ele e amá-Lo ao extremo, além do nosso controle – 2Co 5:14.
- E. A fim de amar o Senhor ao máximo, precisamos ser aqueles que desejam e buscam habitar na casa de Deus todos os dias da nossa vida para contemplar a Sua beleza (amabilidade, agradabilidade, deleite) e inquirir Deus no Seu templo; inquirir Deus é conferir com Ele a respeito de tudo em nossa vida diária – Sl 27:4 (IBB).

III. Entre os cooperadores, presbíteros, irmãos responsáveis e todos no grupo vital, o amor deve prevalecer – 1Co 12:31b; 13:4-8, 13:

- A. Fomos regenerados para ser da espécie de Deus (Jo 1:12-13), e Deus é amor (1Jo 4:8, 16); uma vez que nos tornamos Deus em Sua vida e natureza, mas não na Deidade, também devemos ser amor; isso significa que não apenas amamos os outros, mas que somos o próprio amor.
- B. Temos de nos manter no amor de Deus e ser constrangidos pelo amor de Cristo a dar a nossa vida por amor aos irmãos – Jd 20-21; 2Co 5:14; 1Pe 1:22; 1Jo 3:14-16; 4:7-21.
- C. Deus nos amou primeiro e nos infundiu com o Seu amor, gerando em nós o amor com o qual O amamos e amamos os irmãos (vv. 19-21); permanecer em Deus é viver uma vida na qual amamos os outros habitualmente com o amor que é o próprio Deus, para que Ele seja expressado em nós – vv. 16-17; *Hinos*, nos 546 e 547.
- D. Precisamos tomar cuidado com a ambição e o orgulho:
 1. Ser ou não úteis nas mãos do Senhor a longo prazo e trazer ou não uma bênção duradoura não depende do que podemos fazer, mas de quão puro é o nosso coração; precisamos ter um coração puro, purificado de qualquer forma de ambição sutil em intenção, propósito, motivo e ação na restauração do Senhor – Mt 5:8.
 2. O orgulho significa destruição e ser orgulhoso é ser um grande tolo; a humildade nos salva de todo tipo de destruição e convida a graça de Deus – Tg 4:6; 1Pe 5:5.
 3. Nunca devemos buscar ser os primeiros em qualquer obra para o Senhor (3Jo 9); rivalidade na obra do Senhor é não apenas um sinal de ambição, mas também um sinal de orgulho; referir-se à nossa capacidade, sucesso, perfeição e virtude são formas levianas de orgulho (Lc 17:10; Fp 1:15; Gl 5:25-26).
 4. Pensar a nosso respeito além do que convém é outra forma de orgulho (Rm 12:3); auto-exaltação, autoglorificação, vontade própria, autojustificação e desejo de ostentação são expressões feias e desprezíveis do orgulho (Gl 5:25-26).
 5. Querer ser grande e não um servo e querer ser o primeiro e não um escravo também é um sinal de orgulho – Mt 20:26-27.
 6. Devemos orar uns pelos outros, ter uma preocupação íntima uns pelos outros, cuidar-nos e nutrir-nos mutuamente e sempre cobrir uns aos outros, falar bem uns dos outros e nunca expor as falhas e defeitos dos outros (2Co 7:2-3; Ef 1:15-16; Fm 4; 1Co 13:4-7; cf. Mt 24:49); precisamos perdoar-nos mutuamente e buscar ser perdoados pelos outros (Cl 3:12-15).
 7. Por um lado, devemos ter uma visão clara das pessoas de quem cuidamos com muito discernimento e, por outro, devemos ser espiritualmente cegos – Is 11:1-4a.

8. Não devemos proferir palavras injuriosas; injuriar é repreender ou criticar severa ou abusivamente; injuriar é agredir alguém com linguagem abusiva; injuriar não é apenas repreender alguém, mas também feri-lo e rotulá-lo com grosseria ou desprezo arrogante – Gl 5:14-15, 25-26:
 - a. Injuriadores são aqueles que batem nos seus companheiros escravos, o que significa que eles normalmente maltratam seus companheiros crentes; os injuriadores não herdarão o reino do Deus – Mt 24:45-51; 1Co 6:9-10.
 - b. Aqueles que recebem as palavras injuriosas também têm a mesma responsabilidade que os que falam tais palavras; para a igreja manter a unidade, os irmãos e irmãs devem resistir às palavras de injúria – 1Co 6:10; cf. Nm 6:6.
 - c. A consciência do pecado vem de conhecer a Deus; da mesma maneira, a consciência das palavras injuriosas vem do conhecimento do Corpo; as palavras injuriosas se opõem ao testemunho do Corpo – 1Co 1:10.

IV. O amor é a maneira mais excelente para sermos qualquer coisa ou fazermos qualquer coisa para a edificação da igreja como o Corpo de Cristo orgânico – 12:31b – 13:8.

- A. O amor descrito por Paulo em 1 Coríntios 13 é a expressão da vida divina (vv. 4-8a); além disso, o fato de que o amor é fruto do Espírito indica que a substância do amor deve ser o Espírito (Gl 5:22); se não temos amor, nosso falar é como o bronze que soa e o címbalo que retine, que produzem sons sem vida (1Co 13:1; 14:1, 3, 4b, 12, 31; 2Co 3:6).
- B. O amor não é ciumento, não se irrita, não se ressentido do mal, tudo cobre, tudo suporta e é o maior – 1Co 13:4-8, 13.
- C. Devemos ser como Deus em nosso amor pelos outros, amar as pessoas sem qualquer discriminação (Mt 5:43-48); o primeiro a ser salvo por Cristo por meio da Sua crucificação não foi um cavalheiro, mas um criminoso, um ladrão, sentenciado à morte; isso é muito significativo (27:28; Lc 23:42-43).
- D. A lei do Espírito da vida é a lei de Cristo como a lei do amor – Rm 8:2; Gl 6:2-3.
- E. A lei do amor deve ser substantificada pela lei do Espírito da vida para que possamos levar as cargas uns dos outros (Gl 6:2-3; Rm 8:2); mas se formos cheios de orgulho, seremos incapazes de levar as cargas dos outros porque nos enganamos pensando que somos alguma coisa quando não somos nada (Gl 6:3).
- F. Quando a lei do amor é ativada em nós, automática e espontaneamente somos pastores que têm o coração amável e perdoador do nosso Deus Pai e o espírito apascentador e de busca do nosso Salvador Cristo – Jo 21:15-17; Lc 15:3-7.
- G. Quando a lei do amor é ativada em nós, nosso labor no Senhor é um labor de amor (1Co 15:58; 1Ts 1:3) no qual amparamos os fracos (At 20:35 e 1Ts 5:14); *os fracos* refere-se àqueles que são fracos no seu espírito, na alma ou no corpo, ou são fracos na fé (Rm 14:1; 15:1).
- H. A vida da igreja é uma vida de amor fraternal (1Jo 4:7-8; 2Jo 5-6; Jo 15:12, 17; Ap 3:7; Ef 5:2; cf. Jd 12a) e o Corpo edifica a si mesmo em amor (Ef 4:16).
- I. “O conhecimento ensoberbece, mas o amor edifica”; podemos ouvir as mensagens do ministério e nos ensoberbecer com mero conhecimento – 1Co 8:1b; cf. 2Co 3:6.
- J. O nosso espírito regenerado, dado por Deus, é um espírito de amor; precisamos de um espírito fervoroso de amor para vencer a degradação da igreja hoje – 2Tm 1:7.

K. Como ramos de Cristo, a videira verdadeira, precisamos amar uns aos outros para expressar a vida divina ao dar frutos – Jo 15:12-17.

V. João 21, um capítulo sobre apascentamento, é a conclusão e consumação do Evangelho de João; após Sua ressurreição, o Senhor apascentou Pedro e o comissionou a alimentar Seus cordeiros e a apascentar as Suas ovelhas; isso é incorporar o ministério apostólico ao ministério celestial de Cristo de cuidar do rebanho de Deus, a igreja, que resulta no Corpo de Cristo – Jo 21:15-17:

- A. Pedro ficou tão impressionado com essa comissão do Senhor que, no seu primeiro livro, ele diz aos crentes que eles eram como ovelhas desgarradas, mas retornaram ao Pastor e Supervisor (Cristo) da sua alma – 1Pe 2:25.
- B. Ele exorta os presbíteros a apascentar o rebanho de Deus entre eles para que, quando o Supremo Pastor se manifestar, eles receberão a imperecível coroa de glória (5:1-4); a palavra de Pedro indica que o ministério celestial de Cristo é principalmente apascentar a igreja de Deus como Seu rebanho, que resulta no Seu Corpo.
- C. O principal propósito e meta do ministério apostólico incorporado com o ministério celestial de Cristo é edificar o Corpo de Cristo, que se consumará na Nova Jerusalém para o cumprimento da economia eterna de Deus.

VI. Salmos 22–24 é um grupo de salmos que revela Cristo da sua crucificação ao Seu reinado na era vindoura; no Salmos 22, vemos a morte de Cristo, Sua ressurreição e Seus muitos irmãos produzidos na Sua ressurreição para formar a igreja; no salmo 23, vemos Cristo como o Pastor em Sua ressurreição; e no salmo 24, vemos Cristo como o Rei vindouro no Seu reino:

- A. Esses três salmos mostram que, entre a morte e a ressurreição de Cristo no passado e a volta de Cristo como o Rei no Seu reino no futuro, estão o desfrute, a experiência e a expressão de Cristo como nosso Pastor pneumático no presente.
- B. Isso revela que apascentar é a ponte entre a primeira e a segunda vinda de Cristo; no Seu ministério celestial, Cristo está atualmente apascentando as pessoas e, se participarmos do Seu apascentamento maravilhoso, haverá um grande reavivamento, um novo reavivamento, na restauração do Senhor para trazer Cristo de volta.

VII. Ao cuidar das igrejas e ao apascentar os santos, o que é necessário é o cuidado íntimo de uma vida que ministra – 2Co 7:2-7; 12:15; Fm 7, 12:

- A. Ao apascentar os santos, é possível matar os outros; o motivo para esse matar, essa esterilidade, é a falta de cuidado íntimo – cf. 2Co 3:6:
 - 1. O leite da palavra de Deus, o suprimento de vida de Cristo, deve ser usado para nutrir os novos crentes em Cristo, e não para “fervê-los” – 1Pe 2:2; Êx 23:19b.
 - 2. Se tivermos a capacidade de levar a cabo uma obra, mas carecermos de cuidado íntimo, nossa obra será infrutífera; nosso coração deve ser ampliado a fim de abraçar todos os crentes, não importando a sua condição – 2Co 6:10-11.
- B. O quão frutífero somos, o quanto frutificamos, não depende do que somos capazes de fazer; depende de termos uma preocupação íntima.
- C. Uma vida ministradora é uma vida que aquece os outros; se quisermos ministrar vida aos santos, devemos ter uma preocupação genuína por eles, uma preocupação emotiva, profunda e íntima.